



## **ST 06: Comportamento Político e Opinião Pública**

**Voluntarismo cívico, internet e participação política: as relações das motivações e capacidades com o ambiente online.**

**Jaqueline Resmini Hansen (UFMG)**

## *Voluntarismo cívico, internet e participação política: as relações das motivações e capacidades com o ambiente online.<sup>1</sup>*

### **Introdução**

O surgimento de tecnologias de informação e comunicação, a expansão da inclusão digital e os tipos de experiências vividas no ambiente online nos últimos anos trouxeram novas mudanças na vida social e política das sociedades contemporâneas. A estrutura em rede na qual a internet se desenvolve alterou as formas de estruturação da comunicação, tendo um papel importante no processo de aprofundamento da desterritorialização iniciado por tecnologias como o telefone, e trazendo mudanças significativas para a sociedade que se expressam em todos os campos, inclusive na política (BENTIVEGNA, 2006; NORRIS, 2001).

Portanto, as novas tecnologias de comunicação e informação são colocadas como uma questão a ser considerada nos estudos que abordam a democracia e a participação política. No âmbito dos estudos de comportamento político é pertinente uma discussão sobre o papel da inclusão digital no entendimento da participação política, uma vez que atualmente as oportunidades de voz no espaço público são afetadas pela inclusão digital (SCHLOZMAN, VERBA e BRADY, 2012).

Diante deste cenário o presente artigo discute como o acesso ao ambiente online, ou seja estar conectado, se relaciona com as dimensões que condicionam o comportamento político participativo. Entendemos que o acesso ao ambiente online é o rompimento da primeira barreira da inclusão digital, mas que existe uma segunda barreira relacionada a maneira como o ambiente online é vivenciado pelos indivíduos e que sofre impactos de diferentes clivagens sociais e econômicas. Essa relação de continuidade entre online e off-line, implica que uma vez conectados os indivíduos não estão em igualdade na maneira que podem usufruir do ambiente. Deste modo os impactos do ambiente online nos comportamentos individuais e coletivos estão relacionados a essas clivagens sociais e econômicas (BEST e KRUEGER, 2006; CARDOSO, LANG e LAPA, 2013; LIVINGSTONE, 2011; SPYER, 2017).

A partir disto o objetivo deste artigo é debater o quanto a transposição desta primeira barreira da inclusão digital, bem como, o tipo de experiência que os indivíduos vivem no ambiente online, são dimensões úteis para compreender, pela ótica dos

---

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

condicionantes do comportamento, a maneira que o ambiente online afeta a participação política. Diante disto, a pergunta de pesquisa que norteia a discussão é *que tipo de experiência com o ambiente online é capaz de desenvolver as habilidades cívicas que promovem a participação política?* Nossas hipóteses são que a simples inclusão ao ambiente online não tem associação com a construção de habilidades cívicas, entretanto, a forma como os cidadãos realizam atividades no ambiente online, ou seja, a intensidade e interatividade das suas experiências compõe uma dimensão útil para compreender a relação entre os usos de internet e construção de habilidades cívicas que resultam em um comportamento politicamente ativo.

### **Participação política: considerações a partir do Modelo do Voluntarismo Cívico.**

Como o objetivo desta pesquisa é discutir se o acesso ao ambiente online e as experiências ali vividas podem trazer impactos para a participação política o Modelo do Voluntarismo Cívico se apresenta como uma teoria interessante para diálogo, uma vez que eles trazem uma concepção do que é a participação política, além de uma profunda discussão sobre quais os condicionantes dessas ações, ou seja quais dimensões de nossas vidas importam para compreender porque algumas pessoas se envolvem mais com política e outras menos.

Diante disto, o Modelo do Voluntarismo Cívico será utilizado para definir as atividades que são participação política e que irão compor as variáveis dependentes de nosso estudo; para definir quais são as dimensões explicativas da participação política; e por fim, o modelo será o ponto de partida para buscar uma compreensão de quais as experiências vividas online podem ser experiências úteis para participação política. Assim, a partir do modelo se efetivará um debate sobre quando essas experiências podem resultar em habilidades cívicas.

O Modelo do Voluntarismo Cívico foi desenvolvido por Verba, Schlozman e Brady (1995) na obra *Voice and Equality: civic voluntarism in american politics*. O objetivo dos autores neste livro era trazer uma compreensão sofisticada sobre porque algumas pessoas participam mais da vida política e outras menos. A partir disto, os autores desenvolvem o argumento de que a participação política, bem como, os acessos ao sistema representativo são fenômenos marcados pela desigualdade. Os autores demonstram que os cidadãos não possuem as mesmas oportunidades de voz política e representação institucional porque o sistema político reproduz as desigualdades sociais e econômicas. Neste sentido, indivíduos que ocupam papel de proeminência social –

homens, de meia idade, brancos, vinculados a executivos – tendem também a ter papéis de proeminência no sistema político, e portanto, serem mais ativos e mais representados.

No tocante a dimensão conceitual Verba, Schlozman e Brady (1995) consideram que a participação política é o mecanismo que os cidadãos possuem para informar ao governo, - que é a instituição responsável por formular políticas públicas -, quais são as suas necessidades, demandas e preferências. Os autores também consideram que a participação política além de ser um mecanismo de informação é um mecanismo de pressão. Portanto, além dos cidadãos informarem os governantes através de sua participação quais são suas demandas, a participação também serve para que os indivíduos possam pressionar o governo para que suas demandas sejam atendidas.

Neste sentido, para os autores a participação política é a maneira que os cidadãos têm de colocar sua voz no espaço público, entretanto, o volume, clareza e altura dessa voz depende do tipo de participação, que para ser executado depende de características sociais e econômicas do indivíduo. Neste ponto é importante ressaltar que os autores consideram a participação um fenômeno multidimensional, e que portanto, combina diferentes dimensões. Além disso, a multidimensionalidade é o que permite pensar que diferentes modalidades de atividades políticas combinem diferentes características na sua explicação.

Como um de nossos objetivos é discutir quando a dimensão do ambiente online importa para entender participação política, consideramos o pressuposto do modelo teórico que existem diferenças tanto nas características que são relevantes para entender o comportamento, bem como os tipos de participação diferem nos tipos de mensagem que levam. Diante disto, escolhemos trabalhar com duas modalidades de participação que busquem dar conta da dimensão informativa e de pressão que caracterizam o fenômeno. Assim, optamos por trabalhar com participação em partidos e participação em protesto. Acreditamos que os dois tipos de participação atuem tanto no sentido informativo quanto no sentido de fazer pressão, entretanto, como os partidos são instituições construtivas do sistema representativo e protestos são conhecidos como ações contenciosas, optamos por usar a participação em partidos como representante da dimensão informativa da participação e protestos como representantes da dimensão de fazer pressão.

No tocante aos condicionantes individuais da participação política, o modelo do voluntarismo cívico considera que os indivíduos tomam parte na vida pública em função de capacidades e motivações. Em outras palavras, os indivíduos participam porque

podem, ou seja são capacitados para isso pois possuem recursos de tempo, dinheiro e habilidades cívicas; porque querem, ou seja, são motivados individualmente e possuem um engajamento psicológico com a política que os motiva agir; porque foram convidados, ou seja participam de instituições em suas vidas adultas que além de os recrutarem para ações políticas também são instituições que atuam na capacitação pois, ajudam a desenvolver e aprimorar as habilidades.

Diante disto, é preciso pontuar que os autores consideram que as três dimensões: querer, poder e ser recrutado são dimensões independentes uma da outra, embora interajam de maneira complexa. Além disso, essas três dimensões são importantes porque é a partir delas que a desigualdade social resulta em desigualdade política. Os autores postulam que a dimensão do poder, representada principalmente pelos recursos são a parte inicial da cadeia causal que explica participação, isto porque a dimensão dos recursos está mostrando que as pessoas mais escolarizadas são também as pessoas que possuem melhores recursos socioeconômicos, e portanto, possuem mais dinheiro e os melhores empregos. A questão dos recursos está diretamente atrelada a construção de habilidades cívicas, as quais são definidas como habilidades de escrita, comunicação e organização. Pessoas mais escolarizadas, com melhores empregos são pessoas que tendem a desenvolver mais essas habilidades.

Por outro lado, a dimensão das redes de recrutamento também está relacionada a construção de habilidades e representam uma maneira de relativizar um pouco da desigualdade política. Isto acontece pois a participação associativa, e no caso dos Estados Unidos o associativismo religioso em especial, ajuda que pessoas desprovidas de recursos e portanto, com menos habilidades possam desenvolver estas habilidades de escrita, comunicação e organização nessas associações enquanto as pessoas que já possuem essas habilidades utilizam das associações e de outras instituições da vida adulta, como o mercado de trabalho, para aprimorar essas habilidades.

Assim, os recursos representam o início do modelo porque eles são a primeira dimensão da vida do indivíduo que o vai capacitar para participação política através da criação das habilidades, o segundo aspecto do modelo, as motivações e portanto, o querer participar, o ser interessado em política é a segunda dimensão do modelo porque é através da motivação que habilidades desenvolvidas em espaços não políticos (escola, igreja, família) são aplicadas a política. Deste modo, uma pessoa pode possuir os recursos e habilidades para ação política mas não o faz porque não é motivada, ou seja,

não tem interesse. Por fim, as redes de recrutamento representam a terceira dimensão do modelo, pois, é no pertencimento a redes de recrutamento que pessoas sem habilidades porque não possuem recursos podem desenvolver essas habilidades, é nessas redes que a motivação individual pode surgir através de demandas coletivas, mas principalmente porque é nestes ambientes que as pessoas que já possuem capacidades e motivações são incentivadas e convidadas a agir no espaço público.

Diante disto, entendendo que as dimensões de capacidades, motivações e redes se combinam na explicação dos diferentes tipos de ativismo, elas foram selecionadas como as dimensões básicas para o entendimento das diferentes formas de participação política no modelo de análise que estamos propondo. Assim, é importante pontuar que em nossa análise iremos usar a escolaridade como a representante da dimensão dos recursos, o interesse por política como representante do engajamento psicológico com a política e o pertencimento a associações como representante das dimensões das redes de recrutamento.

### **Considerações sobre o ambiente online e as habilidades cívicas**

O ambiente online é formado em grande parte por ferramentas que nos propiciam em sua maioria comunicação, interação e acesso a diferentes conteúdos. No ambiente online é possível acessar as mais diversas informações em portais de notícias, blogs e outros sites, é possível se comunicar com várias pessoas ao mesmo tempo que estejam em locais distintos. Além disso, ainda existem os sites de redes sociais, como Facebook, Twitter e Youtube, que funcionam como plataformas agregadoras desses conteúdos e atividades de comunicação e interação. Neste sentido, atualmente o ambiente online e off-line se complementam nas vivências individuais e coletivas (LIVINGSTONE, 2011)

Portanto, é preciso compreender as maneiras e os contornos de como a inclusão deste novo ambiente e as experiências ali vividas trazem novos elementos para o entendimento da participação política. Como mostramos na seção anterior, a participação política depende da combinação de capacidades e motivações, sendo que duas das suas dimensões explicativas – recursos e redes de recrutamento – estão relacionadas com o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades de escrita, comunicação e organização que se transformam em um estoque de habilidades cívicas que se o indivíduo desejar, e portanto, tiver motivação, podem ser aplicadas a participação política.

Considerando que o ambiente online é um local em que habilidades de escrita e leitura são requeridas e aprimoradas, a nossa proposta é considerar tal ambiente como um espaço potencial para o desenvolvimento de habilidades cívicas. Entretanto, para que tal perspectiva seja realizada de forma realística, é preciso considerar que as mesmas questões socioeconômicas, relacionadas a renda e escolaridade, que já sabemos ter influência nos processos de participação política também possuem influência não só ao acesso ao ambiente online mas em como a experiência se efetiva. Deste modo, é importante ressaltar que assim como para o Modelo do Voluntarismo Cívico, o plano de fundo desta discussão é justamente a questão das reproduções de desigualdades. Essa perspectiva da reprodução permite que seja lidado de forma congruente com a questão das continuidades entre o online e o off-line, bem como, com a influência mútua entre os dois ambientes.

Portanto, para pensar a relação entre as experiências online e a construção de habilidades cívicas é preciso ter em mente que as clivagens econômicas geram vantagens iniciais para aqueles que são dotados de recursos. Pippa Norris (2001) foi pioneira em apontar para a importância de entender e considerar os aspectos da divisão digital, a autora identificou o primeiro aspecto da divisão digital, existem pessoas conectadas e pessoas desconectadas e por isso se dedicou a entender como estar conectado ou não influencia a participação política, seus trabalhos mostram que o ambiente online apresenta uma tendência em reforçar o ativismo dos mais ativos, principalmente por conta das suas continuidades com o ambiente online e do peso das características socioeconômicas em ter acesso ou não a internet. Contudo, o ambiente online também pode ter aspecto revolucionário que fortalece os novos movimentos sociais e as ações de teste que se beneficiam de sua lógica desterritorializada (NORRIS, 2001; NORRIS e CURITICE, 2006).

Entretanto com o passar dos anos o acesso a internet foi se popularizando e seu uso se intensificando, principalmente em função dos smartphones. Eles propiciaram um uso contínuo da tecnologia e também tiveram um papel em incentivar a modificação da própria tecnologia, que passou a se centrar em aplicativos (os app's), que são softwares pensados para que a experiência com a internet ficasse cada vez mais fácil e acessível para o usuário que não possui conhecimento técnico sobre o assunto. Diante disso, atualmente alguns pesquisadores têm alertado que a superação da barreira estar conectado não supera a divisão digital, pois uma vez conectados não estão todos em

ponto de igualdade de oportunidades do acesso que fazem a internet (CARDOSO, LANG e LAPA, 2013; MOSSBREGGER, 2009). Primeiro porque podem acessar a internet através de dispositivos diferentes, como computadores e smartphones, que por suas configurações propiciam experiências distintas, pois é diferente navegar através de aplicativos e navegar em um browser, tanto é que sites tem seu formato para ser carregado quando acessados através de celulares e outro para acesso através de navegadores em computadores.

Um segundo aspecto estrutura a experiência com o ambiente online e também é identificado como um fator de divisão digital é tipo de conexão utilizada, se por wi-fi ou por conexão móvel, principalmente se o indivíduo usa somente a conexão móvel, como ocorre entre as classes mais baixas no Brasil. A conexão apenas por tecnologia móvel tem o lado positivo de construir uma inclusão digital mas é uma inclusão que determina um tipo de uso (SPYER, 2017). Tomemos como exemplo um indivíduo que tem acesso a internet móvel, mas seu pacote de dados por ser o mais barato é bem limitado, porém por outro lado, o acesso a Facebook e a Whatsapp é ilimitado, portanto, com o intuito de economizar dados seu uso vai acabar por se limitar a estes dois aplicativos e as coisas que circulam por eles, evitando acessar sites e outros links fora desses aplicativos para não consumir seu pacote de dados.

Por fim, como nos alertam Park e Perry (2008) e Tufekci (2014) é preciso considerar o que os indivíduos fazem online, ou seja como eles usam o ambiente digital, no que eles prestam atenção e no que eles não prestam e quais as habilidades deles com o ambiente. A literatura já começou a identificar que os tipos de uso que os indivíduos fazem do ambiente online e o quanto de habilidade eles possuem com esse ambiente é perpassado pelas clivagens de escolaridade e renda (BEST e KRUEGER, 2006; SCHLOZMAN, VERBA e BRADY, 2012). A clivagem de renda atua diretamente nos aspectos de acesso estrutural que acabamos de descrever, e atua também sobre a escolaridade, que por sua vez é diretamente relacionada com a literacia, ou seja, a capacidade do indivíduo de transformar informação em conhecimento, essa capacidade faz com o cidadão consiga utilizar o ambiente online de forma mais interativa, com um maior engajamento na produção de conteúdos e auxilia na construção de cidadania digital, sendo essa cidadania capaz de fomentar igualdade de voz e representação, e não a tecnologia per se (LIVINGSTONE, 2011, MOSSBREGGER, 2009). Por isso é preciso entender que por conta das continuidades entre ambiente online e off-line essas clivagens

vão condicionar a forma e as experiências que as pessoas têm ao utilizar a internet (CARDOSO, LANG e LAPA, 2013; LIVINGSTONE, 2011; SPYER, 2017).

Portanto, a dimensão usar a internet está relacionada com as dimensões de recursos e interesses pessoais, que por sua vez também são dimensões relacionadas a participação política. Schlozman, Verba e Brady (2012) em obra mais recente tecem considerações acerca da relação entre a uso de internet e participação política, os autores assumem que o ambiente online traz novos aspectos para pensar a organização e ação política pois, sua estrutura em rede é propícia para formação de grupos políticos, bem como, possui alta capacidade de recrutamento de aderentes e simpatizantes, de tal modo que atualmente aqueles que não estão conectados não tem as mesmas condições de voz que aqueles que estão incluídos digitalmente.

Assim, os autores apontam que apesar dessa possibilidade de inclusão de novos contingentes através do ambiente online, existe um aspecto reforçador proeminente, porque os contornos da divisão socioeconômica se expressam nos termos da divisão digital, de modo que esse ambiente, em um nível mais geral, parece não ser o disjuntor na relação de longa data entre status socioeconômico e participação política, pois mesmo que este ambiente permite novas vozes a desigualdade ainda prevalece fortemente. Por outro lado, apesar desta carga de pessimismo em relação às tecnologias digitais e suas ferramentas, os autores apontam a necessidade de que seja trabalhado melhor os significados das mesmas nas maneiras como os indivíduos experimentam a política.

### **Hipóteses e suas justificativas**

Partindo da afirmação de Schlozman, Verba e Brady (2012) sobre a necessidade de se compreender os contornos do ambiente online na maneira que os cidadãos experimentam a política que neste trabalho se propõe uma abordagem que considere o ambiente online como uma dimensão a ser analisada em conjunto com as dimensões que condicionam o ativismo por eles elencadas na obra *Voice and Equality* (VERBA, SCHLOZMAN e BRADY, 1995). Assim, o objetivo é discutir como as diferentes dimensões da divisão digital, ou seja, primeiro estar conectado ou não e segundo as experiências vividas no ambiente dos sites de redes sociais se relacionam com os condicionantes identificados pelo Modelo do Voluntarismo Cívico - recursos, engajamento e rede de recrutamento - na explicação do ativismo em partidos e em protestos. Como a internet constitui um espaço com diversas possibilidades de usos das

mais passivas às mais interativas, é preciso entender esse ambiente considerando primeiro o efeito de sua inclusão e segundo os efeitos das experiências de seu uso, sendo que neste artigo focalizamos na experiência de usos dos sites de redes sociais (SRS).

Diante disto, interessa entender dois aspectos: primeiro, como a dimensão de recursos e motivações se relacionam com a dimensão do uso de internet para explicar a participação, ou seja qual a relação entre estar conectado ou não e ser ativo politicamente; e segundo, discutir se atividades que envolvem escrita e comunicação no ambiente dos SRS podem ser consideradas experiências que constroem habilidades cívicas e assim podem se equivaler aquilo que Verba, Schlozman e Brady (1995) chamam de instituições da vida adulta em termos de resultados positivos para participação. Acredita-se que este exercício é importante pois o ambiente online compõe uma dimensão de nossa vida que é interconectada com outras dimensões e deste modo não pode ser ignorada.

Portanto, considerando as definições de participação, as particularidades do ambiente online e suas interações e continuidades que se estabelecem com o ambiente off-line, bem como a capacidade explicativa das dimensões do Modelo do Voluntarismo Cívico como condicionantes da participação e a necessidade de um entendimento de como o ambiente online pode propiciar experiências positivas para o desenvolvimento de habilidades, tem-se duas hipóteses:

**Hipótese da dimensão de inclusão:** A inclusão ao ambiente online por si só não é capaz de mensurar a dimensão online como construtora de habilidades.

Essa primeira hipótese busca discutir o quanto a dimensão estar ou não conectado ajuda a pensar os efeitos do ambiente online sobre a participação política. Neste sentido, por conta das continuidades entre o ambiente online e off-line espera-se que a simples inclusão ao ambiente online não se configure como uma dimensão condicionadora do comportamento politicamente ativo.

Portanto, espera-se que a simples inclusão não garanta que o indivíduo tenha experiências capazes de desenvolver habilidades comunicacionais e organizacionais que podem ser revertidas em participação política. Neste sentido, tal variável não se apresenta como um bom indicador para compreensão de como a relação entre o ambiente online e a participação se efetiva. Como suspeita-se que a construção de habilidade esteja relacionada com a segunda dimensão da divisão digital, ou seja, o que as pessoas fazem online, tem-se uma segunda hipótese sobre essa questão.

**Hipótese da dimensão de usos:** A experiência interativa no ambiente dos sites de redes sociais é uma dimensão capaz de mensurar o ambiente online como um espaço para construção de habilidades

Esta hipótese procura discutir a segunda dimensão da divisão digital, ou seja, as diferenças de usos entre aqueles que estão conectados. Assim, busca-se debater quais atividades realizadas no ambiente online ajudam a desenvolver habilidades e deste modo, ter impactos na participação. Espera-se que atividades relacionadas a interação e a comunicação baseada na escrita e produção de conteúdo sejam propícias para o desenvolvimento de habilidades cívicas e estejam mais relacionadas às atividades de participação política.

Assim, é de se esperar que as dimensões já identificadas pelo modelo tenham influência no uso do ambiente online. Em outras palavras, é provável que a dimensão dos recursos, das motivações e o pertencimento a redes de recrutamento tenham impacto sobre o tipo de experiência que o indivíduo tem no ambiente online. Neste sentido, os usuários de internet mais interativos e produtores de conteúdo tem mais chances de serem ativos na política pois estes usos ajudam a desenvolver habilidades úteis a participação, aumentando o estoque individual que se a pessoa quiser pode direcionar para atividades políticas.

Portanto, o argumento a ser testado com essas hipóteses é que dimensão do ambiente online desempenha um papel importante na construção e aprimoramento de habilidades e pode ter um papel positivo para participação política, especialmente, para aqueles que já estão capacitados e motivados. Entretanto, procura-se evidenciar que a forma como se mensura o uso da internet importa para que os efeitos sejam visíveis, e por conta disto é que se propõe esta abordagem que considera as duas dimensões da divisão digital: a inclusão ao ambiente e as diferenças na interatividade da experiência.

### **Metodologia**

Para dar conta de responder ao questionamento acerca de qual o lugar da dimensão do ambiente online na construção de habilidades cívicas, considerando as diferentes camadas da divisão digital - inclusão digital e as diferenças de usos -, e para desenvolver uma discussão sobre qual mensuração da dimensão do ambiente online traz mais luz para o entendimento da relação dessa dimensão com as dimensões do voluntarismo cívico esta pesquisa utiliza de uma abordagem de análise multivariada (HAIR *et all*, 1987).

Pela natureza categórica das variáveis dependentes utiliza-se da regressão logística, a qual é um procedimento iterativo que num processo que estima qual é máxima verossimilhança entre os casos, ou seja, maximiza as probabilidades de pontuação na variável dependente e consegue determinar quais são as probabilidades de indivíduos com determinadas características pertencerem a um grupo ou outro. Assim, uma regressão logística com múltiplas variáveis independentes permite dizer qual é o preditor mais importante do resultado, ou seja, aquele que além de ter a significância estatística, que indica para existência de um efeito único, também tem a maior razão de chances de condicionar a variável dependente para um determinado conjunto de dados (OSBORNE, 2015).

Como o objetivo é discutir se um modelo de análise que considere a dimensão do ambiente online ajuda a compreender melhor o comportamento politicamente ativo nas modalidades de protesto e em partidos é necessário utilizar um indicador de ajuste do modelo. Neste sentido, os indicadores de ajuste servem para explicitar em termos estatísticos qual conjunto de variáveis compõe o modelo com melhor ajuste. Para tanto escolhemos o Critério de Informação de Akaike (Akaike Information Criterion - AIC) como indicador, pois, tal critério considera que qualquer modelo que seja construído nenhum deles irá descrever a verdadeira relação entre as variáveis dependentes e independentes, uma vez que o modelo “real” é inexistente. Assim, o Critério de Informação de Akaike possibilita saber qual é o modelo que mais minimiza divergências, e portanto que tem o melhor ajuste. Na lógica deste critério o modelo com o melhor ajuste será aquele que apresentar o menor valor no AIC.

### **Apresentação do Material Empírico**

A análise empírica inicia com o banco de dados do Latin America Public Opinion Project (LAPOP) para o Brasil no ano de 2017. Com esse material busca-se analisar os efeitos da variável de inclusão ao ambiente online. Para tanto, as dimensões da inclusão ao ambiente online, do voluntarismo cívico e do comportamento ativo foram construídas como explicitado abaixo.

A **dimensão da inclusão digital** é mensurada através da questão: “ Falando de outras coisas, com que frequência o(a) sr./sra. usa a Internet? ” a qual contém as seguintes categorias: diariamente, algumas vezes por semana, algumas vezes ao mês, raramente, nunca. Para fim de análise se buscou por um indicador de internautas e assim partiu-se da frequência de uso para uma variável dicotômica de acessar ou não a internet.

Para isso tomou-se com base a categoria de internautas utilizada pelo International Telecommunication Union (ITU) da Organização das Nações Unidas (ONU), segundo a ITU internautas são aqueles cidadãos que acessaram a internet pelo menos uma vez nos últimos três meses, como as classificações iniciais limitam-se a perguntar sobre o uso por mês ou raramente e como raramente é uma categoria muito ampla optou-se por classificar como não internauta aqueles que usam raramente ou nunca e como internautas o que usam diariamente, algumas vezes por semana, algumas vezes ao mês. Assim, codificou-se o não internauta como 0 e internauta como 1.

No tocante às dimensões do Modelo do Voluntarismo Cívico **a dimensão dos recursos** é operacionalizada através da variável de escolaridade, uma vez que escolaridade superior e alta renda são altamente correlacionadas no contexto brasileiro. Para esta variável utilizou-se a sua codificação original, originária da questão “Qual foi o último ano de escola que o(a) sr./sra. terminou?” que varia de 0 anos à 17 ou mais.

Já **a dimensão do engajamento psicológico** é operacionalizada por uma variável de interesse por política que indaga: “O quanto o(a) sr./sra. se interessa por política: muito, algo, pouco ou nada?” Assim, para atender os fins desta análise tornou-se a variável binária e os que responderam ser pouco ou nada interessados foram classificados como não interessados e receberam o valor 0, e aqueles que se disseram algo ou muito interessados, foram classificados com interessados e receberam o valor 1.

A **dimensão das redes de recrutamento** é operacionalizadas através do somatório simples de três variáveis que indagam sobre a participação em grupos e organizações, a partir dos seguintes questionamentos: “Reuniões de alguma organização religiosa? Assiste às reuniões dessa organização pelo menos uma vez por semana, uma ou duas vezes ao mês, uma ou duas vezes ao ano, ou nunca.” , “Reuniões de uma associação de pais e mestres da escola ou colégio? Assiste às reuniões dessa organização pelo menos uma vez por semana, uma ou duas vezes ao mês, uma ou duas vezes ao ano, ou nunca.” , “Reuniões de uma associação de bairro ou junta de melhorias para a comunidade? Assiste às reuniões dessa organização pelo menos uma vez por semana, uma ou duas vezes ao mês, uma ou duas vezes ao ano, ou nunca.” Para fins de análise primeiro as três variáveis foram dicotomizadas em assiste para aqueles que responderam acompanhar essas reuniões uma vez por semana e não assiste para aqueles que acompanham essas reuniões uma vez por mês, uma vez por ano e nunca. A partir desta dicotomização somou-se as três variáveis que resultou em uma escala que vai de 0 para

aqueles que não pertencem a nenhuma rede de recrutamento à 3 para aqueles que pertencem as três redes de recrutamento. Por fim, para esta análise tornou-se a variável binária considerando aqueles que não pertencem a nenhuma associação como 0 e aqueles que pertencem a uma, duas ou três associações como 1. Assim, essa variável mensura o não associativismo como 0 e o associativismo como 1.

Já as **dimensões sociodemográficas** de controle foram operacionalizadas pela variável de sexo, a qual o entrevistador anota o sexo do entrevistado sem perguntar, e para fins da análise foram codificadas como 0 ser homem e 1 ser mulher. Já a variável de idade pergunta “ Quantos anos o(a) sr./sra. tem?” em que a idade mínima é 16 anos.

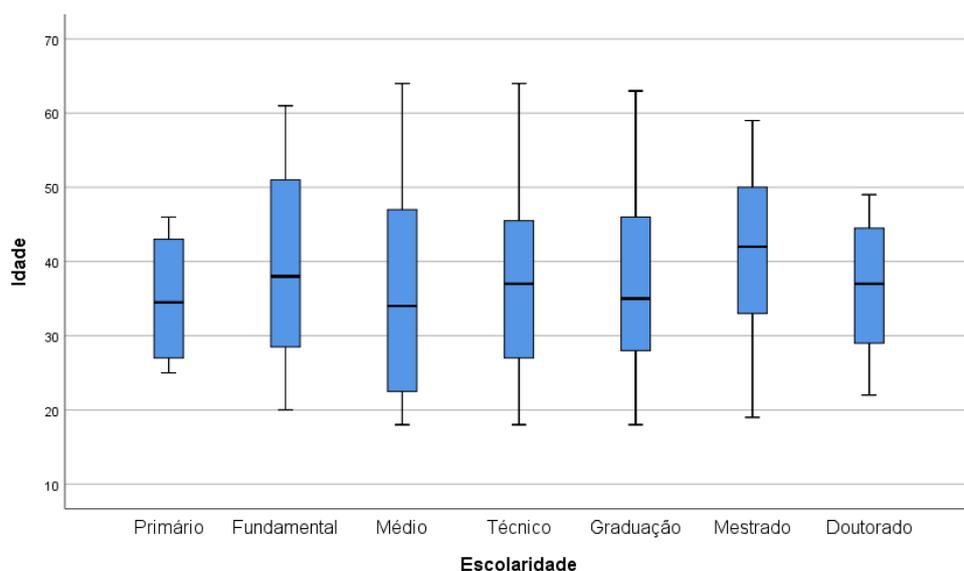
Por fim, as **dimensões do comportamento político** que compõem aquilo que desejamos explicar foram operacionalizadas em dois tipos de participação: participação em partidos ou movimentos políticos e participação em protestos. Tais comportamentos foram mensurados através das seguintes questões: “Por favor, diga se o(a) sr./sra. assiste às reuniões de um partido ou movimento político? Assiste às reuniões dessas organizações pelo menos uma vez por semana, uma ou duas vezes ao mês, uma ou duas vezes ao ano, ou nunca” ; “Nos últimos doze meses, o(a) sr./sra., participou de alguma manifestação ou protesto público? Sim ou Não”. Para fins de análise a participação em partidos ou movimentos políticos foi dicotomizada em participar para aqueles que responderam acompanhar essas reuniões uma vez por semana e não participar para aqueles que acompanham essas reuniões uma vez por mês, uma vez por ano e nunca. Por fim, as duas foram padronizadas em 0 para aqueles que não participam e 1 para aqueles que participam.

Após a análise sobre a dimensão da inclusão o segundo passo é a análise da dimensão das experiências no ambiente online, infelizmente o banco de dados do LAPOP não nos permite realizar essa discussão. Assim, a fim de viabilizar um debate sobre quais experiências com o ambiente online podem estar relacionadas a construção de habilidades cívicas, utiliza-se do banco de dados da pesquisa Network Culture Survey (2016) realizada por pesquisadores do Centro de Investigação em Estudos de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa (CIES/ISCTE/IUL). Tal banco de dados foi escolhido para este trabalho porque nesta pesquisa foram coletadas informações sobre os hábitos de interação no ambiente online de maneira exaustiva, informações essas que se mostraram úteis ao propósito de discutir quais experiências com o ambiente tem impactos na relação entre as dimensões do voluntarismo cívico e o comportamento participativo. Embora, o

banco de dados não seja representativo da população brasileira acredita-se que isso não seja um impedimento para a nossa análise já que o propósito não é produzir inferências sobre a participação política entre os brasileiros, mas sim, refletir a partir desses dados sobre como considerar a dimensão do ambiente online no entendimento do comportamento politicamente ativo. Diante disso, é importante que sejam ressaltados quais são os vieses do banco de dados e reiterado que as conclusões aqui apresentadas são válidas apenas para esse grupo em específico.

O primeiro aspecto que produz um viés importante na população desta pesquisa é que a coleta de dados aconteceu online, isso exclui uma parte da população mas não se configura inicialmente como um problema, pois esta pesquisa está interessada em entender o comportamento daqueles que são internautas. Entretanto, como a pesquisa foi realizada através de uma empresa que contactou 500 internautas para responder o questionário existe também um viés de idade e outro de renda e escolaridade, uma vez que pessoas com status socioeconômicos maiores e mais jovens são mais propícias a estar cadastradas nessas empresas e responder este tipo de pesquisas. O gráfico 01 abaixo, um bloxplot que representa o cruzamento entre idade e escolaridade, mostra exatamente isso: embora a maioria da amostra se concentre naqueles que tem ensino médio ou superior, essa amostra possui mais indivíduos com mestrado e doutorado do que indivíduos apenas com ensino primário ou fundamental.

Gráfico 01 – Relação entre escolaridade e idade



Fonte: Network Cultures Survey (2016)

Esses vieses sócio-demográficos iniciais contribuem para exista também um viés nas outras variáveis de interesse desta pesquisa como o interesse por política, o uso de sites de redes sociais e com que tipos de conteúdo se interage no ambiente dos sites de redes sociais. No Anexo I encontra-se uma tabela com as análises descritivas de associação entre as variáveis que compõe as dimensões do voluntarismo cívico e dos usos de internet com a as duas formas de participação em análise. Nela é possível perceber que as pessoas dessa amostra também são altamente interessadas em política, pois, mesmo entre os que não participam de partidos ou protesto, 60% são classificados como interessados. Além disso, dos usuários de SRS que não são ativos na participação política mais de 90% interagem com notícias vindas da mídia nacional e mais de 40% interagem com informações vindas de instituições políticas.

No tocante a mensuração das dimensões do Modelo do Voluntarismo Cívico, com intuito de manter alguma comparabilidade com as discussões realizadas a partir do banco do LAPOP, procurou-se construir as dimensões de maneiras semelhante. A **dimensão dos recursos** também é operacionalizada por uma mensuração da escolaridade, pois também para essa amostra reduzida existe uma associação estatisticamente significativa entre renda e escolaridade, aqueles que possuem maior escolaridade possuem maior renda e vice-versa. A variável de escolaridade foi originalmente mensurada através da seguinte questão: “Qual o nível mais alto de escolaridade que você completou? Primário (ou inferior), fundamental, médio, técnico, graduação, mestrado, doutorado. Para os fins de análise optou-se por criar um indicador binário de ensino superior ou não. Assim, ensino primário, fundamental, médio e técnico compõe a categoria não possui superior e graduação, mestrado e doutorado compõe a categoria possui ensino superior. Deste modo, trabalhou-se com a codificação 0 ensino não superior e 1 ensino superior.

Já na **dimensão do engajamento psicológico** buscou-se construir um indicador de interesse por política. No banco Network Culture Survey não existe uma pergunta que mensure o quanto a pessoas se interessa por política, como no LAPOP. Entretanto, existe uma bateria de perguntas sobre os locais preferidos pelos entrevistados para buscar informações sobre um conjunto de tópicos como eventos culturais, notícias, empregos que inclui duas questões sobre informações em relação ao sistema político. Assim, partiu-se das perguntas: “Onde você prefere buscar informações sobre campanhas políticas e eleições locais?” e “Onde você prefere buscar informações sobre outras

atividades de governo e audiências públicas?” que possuíam como respostas possíveis: jornal impresso, jornal online, sites de redes sociais e eu não procuro esse tipo de informação. Primeiramente, para cada variável, considerou-se que aqueles que responderam que buscam essas informações em jornais impressos, jornais online e sites de redes sociais como pessoas que buscam informação e mantivemos como não buscam informações aqueles que disseram não procurar esse tipo de informação. Depois de recodificadas em buscar ou não informações sobre política realizou-se uma soma simples das duas variáveis: aqueles que responderam não buscar informações políticas nas duas questões compõe o grupo dos ‘não interessados’; aqueles que responderam buscar informações apenas sobre eleições mas disseram não buscar informações sobre atividades do governo foram considerados ‘um pouco interessados’ pois, considerou-se que uma pessoa que busca informações apenas nas eleições é menos interessada porque eleições acontecem no Brasil apenas de dois e dois anos. Já para os que responderam que buscam informações sobre as atividades do governo mas não buscam informações sobre eleições foram considerados ‘algo interessados’ pois, apesar de buscar informações sobre as atividades do governo representar um interesse mais distribuído ao longo do tempo, não é possível considerar interessados aqueles que não se informam sobre eleições. Por fim, aqueles que responderam buscar tanto informações sobre as atividades do governo como sobre as eleições foram considerados interessados. Assim, o indicador de interesse por política possui quatro categorias: 0 não interessado; 1 um pouco interessado; 2 algo interessado; 3 interessado.

A **dimensão das redes de recrutamento** é operacionalizada através de uma questão presente em uma bateria sobre associativismo. Aqui é importante lembrar que este questionário foi aplicado em outros seis países da Europa além do Brasil, isso é importante pois o associativismo possui contornos diferentes no contexto Europeu. Se as mensurações de associativismo na América Latina feitas pelo LAPOP forem tomadas como base percebe-se essa diferença. No LAPOP se mensura separadamente o ativismo religioso e diferentes tipos de associativismo comunitário – associação de bairro, de pais e mestres -, além de associativismo ligado a esportes e o associativismo político ligado a participação de partidos. Já o Network Culture Survey mensura associativismo como a participação em sindicatos, partidos políticos, organizações não governamentais e por fim, questiona sobre a participação em outras associações ou clubes. Como da base de dados do LAPOP mensurou-se associativismo como a soma da participação em

organizações religiosas, participação em associações de pais e mestres e associações de bairro, nesta base do Network Culture Survey optou-se por utilizar a pergunta que mensura a participação em outras associações ou clubes, pois dentro do contexto da pergunta fica implícito que estas outras associações ou clubes incluem também o associativismo comunitário como o religioso. Como a pergunta questionava sobre a participação ou não nessas associações, para fins de análise a codificação ficou 0 como não associativo e 1 como associativo.

Já as **dimensões sociodemográficas** que funcionam como dimensões de controle foram operacionalizadas através das dimensões de sexo e idade. O variável sexo é construída a partir da pergunta: “Qual seu gênero? Masculino ou feminino, para fins da análise foram codificadas como 0 ser homem e 1 ser mulher. Já a variável de idade vem da pergunta “ Qual sua idade?” em que a idade mínima é 18 anos e máxima de 64.

A **participação em partidos** foi mensurada através de uma questão presente em bloco sobre associativismo que questionava “Você é membro de alguma das associações abaixo?” entre as opções de associações se encontrava partidos políticos e as possibilidades de resposta eram sim e não. Para os fins de análise codificou-se 0 como não participa de partidos e 1 como participa de partidos.

A **participação em protesto** foi mensuradas em uma bateria que questionava “Qual sua taxa participação” em cinco tipos de atividades: movimentos sociais, protestos, assinar petições, ações promovidas por ONG’s e greves. Para cada tipo de participação as respostas possíveis eram: muito alta, alta, média, baixa e nenhuma. Para os fins dessa análise optou-se por transformar taxa de participação em uma variável dicotômica que mensura se participa ou não. Assim, recodificou-se a variável considerando que aqueles que responderam ter uma taxa muito alta, alta ou média de participação como aqueles que participam e aqueles que responderam baixa ou nenhuma como não participam. Diante disto, a mensuração sobre a participação em protestos ficou, 0 como não participa (ou seja, aqueles que disseram ter uma frequência baixa ou nenhuma nesse tipo de comportamento) e 1 como participa (ou seja, aqueles que disseram ter uma frequência média, alta ou muito alta nesse tipo de comportamento).

A dimensão das experiências no ambiente online é aqui analisada pela ótica usos dos sites de redes sociais (SRS). Como o desenvolvimento de habilidades cívicas está atrelado ao desenvolvimento de habilidades de comunicação e escrita os SRS aparentam possuir uma força positiva para o aprimoramento dessas habilidades, uma vez que se

constituem como um espaço de interação entre pessoas, empresas e instituições. Entretanto, é importante pontuar que os SRS são fundamentalmente algorítmicos, isso significa que todas as interações que ocorrem naquele espaço são mediadas por um algoritmo. O algoritmo faz a leitura dos interesses pessoais através dos rastros que são deixados e seleciona os conteúdos que possuem maior probabilidade de agradar promovendo a interação daqueles com perfis semelhantes.

Considerando essa particularidade dos SRS, da mesma forma que é possível pensar em inclusão e exclusão ao ambiente digital em geral, isso pode ser pensado para as plataformas dos SRS; assim devido às características algorítmicas destas plataformas a inclusão/uso deles é equivalente à participação em um grupo em que existe pouca ou nenhuma divergência entre os integrantes. Neste sentido, os efeitos do uso do SRS sobre a participação política podem ser pensados tanto nos termos da inclusão a ele, quanto nos termos do tipo de experiência, que se fundamenta no tipo de atividade (entretenimento, informação) e no tipo de interação. Neste sentido, os SRS funcionam como agregadores de informações e conteúdos. Nestes ambientes as interações se centram no conteúdo, mas são direcionadas a um emissor e, portanto ao indivíduo, empresa ou instituição que faz a postagem ou que seja interessado no conteúdo ali divulgado. Assim, os sites de redes sociais apresentam três tipos primordiais de interação curtir, comentar e compartilhar.

Diante disto, como interessa a essa pesquisa a interatividade nos SRS em termos de construção de habilidades, principalmente as de escrita e comunicação, propõe-se que uma mensuração de uma interação para habilidades contenha apenas as atividades de comentar e compartilhar, uma vez que a atividade de curtir, assim como apenas ver o conteúdo não apresenta nenhuma potencialidade em estimular habilidades de escrita e comunicação. No tocante ao tipo de conteúdo que circula nos SRS o banco de dados permite trabalhar com três categorias: entretenimento, informações em geral com origem em publicações da mídia nacional e informações políticas com origem em publicações de instituições políticas. Desta forma, as experiências nos sites de redes sociais são mensuradas como comportamentos interativos em relação aos conteúdos como explicitado na tabela 01 abaixo.

Na próxima seção do texto apresentamos os resultados e análises dos modelos de regressão logística os quais foram rodados no The R Project for Statistical Computing,

utilizando a função *glm* do pacote *stats*. Já as tabelas foram feitas utilizando o pacote *stargazer*.

Tabela 01: Construção da dimensão de interatividade nos sites de redes sociais.

Conteúdo	Interação para construção de habilidades
Entretenimento (selfies, posts religiosos, posts engraçados, músicas, posts sobre sentimentos, resultados de quiz e memes)	Não-interativo: ver e curtir Interativo: comentar e compartilhar.
Informações gerais vindas da mídia nacional (notícias da mídia nacional, notícias da mídia internacional, artigos de opinião da mídia tradicional, artigos de opinião de blogs)	Não-interativo: ver e curtir Interativo: comentar e compartilhar.
Informações políticas ( Informações compartilhadas por associações e ongs, informações compartilhadas por partidos, informações compartilhadas por sindicatos, petições/manifestos, protestos/manifestações)	Não-interativo: ver e curtir Interativo: comentar e compartilhar.

Fonte: Elaboração própria.

### **Apresentação e análise dos resultados**

A Tabela 02 mostra os resultados da Análise de Regressão Logística para os dados do banco do Latin America Public Opinon Project (LAPOP), o qual tem um desenho amostral probabilístico e representativo para toda população em idade de votar. Os resultados da Tabela 02 mostram que para comportamento de protesto (modelo1), as três dimensões do Voluntarismo Cívico (capacidades, motivações e redes) e a idade sobressaem com resultados únicos, ou seja, possuem um efeito para além da influência conjunta de todas as variáveis da análise. Assim, a dimensão dos recursos se mostra relevante para compreensão deste comportamento, pois, cada ano avançado na escolaridade aumenta em 9,7% a chance das pessoas comparecerem a um protesto, isso significa que uma pessoa que concluiu o ensino superior tem 155% mais chances de ter esse comportamento. A dimensão das motivações também se mostrou significativa, e uma pessoa com interesse por política tem 130,2% mais de chance de comparecer a um protesto que uma pessoa não interessada. Já a dimensão das redes de recrutamento mostra que o pertencimento a elas aumenta em 114,3% a chance de comparecimento a

um protesto. Por fim, a dimensão da idade nos mostra que o comportamento de protesto é mais típico entre os jovens já que cada avanço na escala de idade diminui em 1% a chance de comparecer em protestos, isso significa que uma pessoa com 50 anos tem 34% menos chance de estar no grupo dos que protestam que uma pessoa com 16 anos.

Tabela 02. Modelos para Participação em Protesto e em Partidos

	Variáveis Dependentes:			
	Protesto (1)	Protesto (2)	Partidos (3)	Partidos (4)
Escolaridade	0.093*** (0.024)	0.084*** (0.025)	0.001 (0.019)	0.014 (0.021)
Interesse Por política	0.834*** (0.166)	0.821*** (0.167)	0.618*** (0.148)	0.637*** (0.149)
Associativismo	0.763*** (0.247)	0.747*** (0.247)	1.173*** (0.224)	1.198*** (0.224)
Sexo	-0.246 (0.157)	-0.248 (0.157)	-0.364*** (0.132)	-0.361*** (0.132)
Idade	-0.010* (0.005)	-0.008 (0.006)	-0.005 (0.005)	-0.008* (0.005)
Acesso à internet		0.217 (0.222)		-0.290* (0.171)
Constant	-3.095*** (0.398)	-3.227*** (0.423)	-2.082*** (0.344)	-1.921*** (0.356)
Observações	1,455	1,455	1,448	1,448
Log Likelihood	-559.424	-558.936	-732.403	-730.985
Crit.Inf. Akaike	1,130.848	1,131.872	1,476.807	1,475.969

Note: \*p<0.1; \*\*p<0.05; \*\*\*p<0.01

Fonte: LAPOP, 2017.

Quando adicionamos a dimensão “acesso ao ambiente online” no modelo de regressão (modelo 2), as dimensões do Voluntarismo Cívico continuam sobressaindo com efeitos únicos, embora percam um pouco de força na explicação. Aqui é importante lembrar que esta variável que mensura ser internauta ou não, mas que ela não está sendo utilizada como uma proxy para uso, o objetivo aqui é discutir exatamente a questão da inclusão/exclusão digital.

A Tabela 02 mostra que na presença da variável de acesso à internet, a idade perde significância estatística. Além disso, cada ano de escolaridade implica em aumento de 8,8% a chance de comparecer a um protesto, que uma pessoa interessada em política passa a ter 127% de chances de protestar e que o pertencimento a grupos associativos aumenta em 111% a chance de pertencer ao grupo dos que protestam. Assim, parece que as dimensões do voluntarismo cívico importam fortemente para o entendimento dos

condicionantes do comportamento protesto. Por outro lado, a inclusão ao ambiente online não apresentou efeitos únicos para esse comportamento, embora tenha se mostrado importante como controle uma vez que sua presença no modelo modificou as razões de chances das outras variáveis.

Dessa maneira, comparando o modelo 1 com o modelo 2 percebe-se que a inclusão da dimensão “acesso ao ambiente online” modifica as razões de chances das outras variáveis, uma vez que o tamanho do efeito de escolaridade diminuiu em 1% , o tamanho do efeito de interesse diminuiu em 3%, e o tamanho do efeito do associativismo também diminuiu em 3%. Entretanto, quando avalia-se a questão do ajuste dos modelos pelo Critério de Informação de Akaike (Akaike Information Criterion - AIC) e, portanto, considera-se que é impossível encontrar o modelo ideal e tal critério é utilizado pra estimar qual dos modelos se aproxima deste ideal inatingível. Neste sentido, a Tabela 02 mostra que o modelo 01 apresentou o menor valor de AIC, assim este é o modelo que mais se aproxima do ideal.

Portanto, a dimensão de inclusão ao ambiente online não traz contribuições significativas para o entendimento das razões de chances de um indivíduo pertencer ou não ao grupo dos que protestam. Vale ressaltar que já era esperado que essa dimensão de inclusão não fosse capaz de captar as influências sobre a participação, uma vez que por conta das continuidades entre ambiente online e off-line, a dimensão de inclusão não consegue captar a diferenciação em relação aos usos, é necessária uma mensuração específica para tal.

A Tabela 02 também apresenta os modelos 3 e 4 as dimensões que importam para participação em partidos. No modelo 3, apenas com as dimensões do Voluntarismo Cívico e as variáveis sóciodemográficas de controle, as dimensões de motivações e redes de recrutamento e a categoria sexo se sobressaem com resultados únicos. Assim, uma pessoa que tem interesse por política tem 85,5% mais chances de participar de partidos que uma pessoa não interessada. A participação em redes de recrutamento aumenta em 223,2% a chance de participação em partidos, e ser do sexo feminino diminui em 30,5% a chance desse comportamento.

A inclusão da dimensão do ambiente online no modelo 4 modifica as razões de chances das dimensões de motivação e redes de recrutamento. O interesse por política passa a aumentar em 89% a chance participação em partidos e o pertencimento a redes de recrutamento passa a aumentar em 231% a chance desse comportamento. O efeito da

variável sexo se mantém inalterado nos dois modelos, mostrando que as mulheres estão mais afastadas deste tipo de participação, o que é congruente uma vez que as mulheres estão mais afastadas do sistema de representação política como um todo (VERBA, SCHLOZMAN e BRADY, 1995). Porém, idade e acesso à internet ganham significância estatística, de modo que ser internauta diminui em 25,2% a chance de participar de partidos e cada avanço na idade diminui em 0,8% a chance de participação em partidos, assim uma pessoa com 50 anos tem 27,2% menos chances de participar em partidos que uma pessoa de 16 anos.

Neste modelo 4 chama à atenção a relação negativa com a idade uma vez que era de se esperar que os mais velhos fossem mais ativos nesse comportamento. É possível que este resultado negativo da idade esteja relacionado a uma questão contextual, uma vez que o questionário foi aplicado entre abril e maio de 2017, meses depois de um movimento estudantil nacional de ocupação de escolas e universidades que pode ter aproximado os jovens das instituições partidárias. Outra questão contextual importante diz respeito a consolidação dos movimentos de direita que emergiram durante o processo de impeachment de Dilma Rousseff e se consolidaram como uma via alternativa para os jovens a direita do espectro ideológico durante as eleições de 2016.

Além disso, a relação negativa entre idade e participação em partidos, também pode ser um indicativo de que os mais jovens estão se aproximando mais dos partidos e os mais velhos se afastando, e isso pode estar relacionado com o acesso ao ambiente online, pois foi no modelo com a presença dessa variável que esse efeito apareceu. Assim, pode ser que os mais velhos com acesso a internet estejam vivendo experiências online que os afastem desse tipo de participação, enquanto as experiências online dos mais jovens podem estar aproximando os mesmos desta instituição política. Embora com estes dados seja possível apenas especular estas questões, eles evidenciam para necessidade de se olhar de maneira mais segmentada para o ambiente online, considerando não apenas a inclusão, mas sim como a experiência se efetiva.

Diante disto, comparando o modelo 3 com o modelo 4 percebe-se que a inclusão da dimensão “acesso ao ambiente online” além de se mostrar significativa ela também modifica as razões de chances das outras variáveis, uma vez que o tamanho do efeito de interesse aumentou em 3,5%, e o tamanho do efeito do associativismo aumentou em 7,8%. Comparando estes modelos em relação ao Critério de Informação de Akaike (Akaike Information Criterion - AIC) que já se é sabido se referir ao modelo que chega

mais próximo a um ideal desconhecido, a Tabela 02 nos mostra que o modelo 04 apresentou o menor valor de AIC, sendo assim, o com melhor ajuste.

Um aspecto interessante que se evidencia nessa primeira análise, é que ao comparar os modelos com o menor valor de AIC para protestos e partidos, percebe-se que para o comportamento de protesto o modelo mais ajustado foi o que não continha a dimensão de inclusão digital e para participação em partidos o modelo mais ajustado foi o que incluía a dimensão da inclusão digital. Embora fosse esperado que essa dimensão não fosse significativa para nenhuma forma de participação ela apresenta um quesito importante que se refere à questão de que diferentes modalidades de participação requerem combinações diferentes das dimensões em análise. Tal aspecto é evidenciado pelo modelo do voluntarismo cívico em relação às dimensões de capacidades, motivações e recrutamento e parece ser um aspecto relevante também para a dimensão do ambiente online.

Analisados os resultados da inclusão da dimensão da inclusão digital aos modelos explicativos para as modalidades de participação em protesto e partidos, o próximo passo é análise da dimensão das experiências online. Aqui analisa-se os efeitos da inclusão de variáveis que mensuram o uso de sites de redes sociais e a experiência de interatividade com conteúdos nestes ambientes. Assim, trabalhou-se com sete modelos para participação em protestos e sete modelos para participação em partidos, como mostram as Tabelas 03 e 04.

A Tabela 03 mostra o resultado dos modelos de regressão logística para participação em protestos considerando o também as variáveis sobre a inclusão e aos sites de redes sociais e as experiências de interação em relação ao conteúdo nesse ambiente. Aqui é importante lembrar que o banco de dados da Networked Cultures Survey (2016) possui um viés de escolaridade, que se reflete também em um viés em relação as dimensões de interesse por política, bem como nos usos do ambiente online. Como fica explicito na Tabela 01 do Anexo 01, as pessoas que compõe a amostra tendem a ser muito mais escolarizadas, interessadas em política e interativas com informações vindas de jornais nacionais.

Na mesma tabela em anexo também é possível perceber que nas análises bivariadas as relações entre as dimensões de motivações e recrutamento e os comportamentos de protesto e de participação de partidos, são estatisticamente significativa. Essa ponderação é importante porque embora essas variáveis estejam

relacionadas a pouca variação nessas dimensões afeta a maneira como o resultado se expressa na análise multivariada, e ajuda a entender porque as dimensões do voluntarismo cívico não se mostraram significantes, e portanto não apresentam efeitos únicos enquanto a variável sexo e a variável idade. Portanto, acredita-se que a pouca variação nas dimensões do voluntarismo cívico fez com que essas dimensões não se mostrassem dimensões com efeitos únicos de diferenciação entre aqueles que participam e aqueles que não participam.

Tabela 03. Modelos para Protesto

	Variáveis dependentes:						
	(1)	(2)	(3)	Protesto (4)	(5)	(6)	(7)
Interesse Por política	-0.001 (0.009)	-0.002 (0.009)	0.0003 (0.009)	-0.002 (0.009)	-0.002 (0.009)	-0.002 (0.009)	-0.002 (0.010)
Educação Superior	0.411 (0.268)	0.402 (0.272)	0.437 (0.269)	0.413 (0.269)	0.436 (0.271)	0.441 (0.273)	0.432 (0.276)
Associativismo	-0.003 (0.010)	-0.003 (0.010)	-0.004 (0.010)	-0.003 (0.010)	-0.005 (0.010)	-0.005 (0.010)	-0.005 (0.010)
Idade	-0.003 (0.011)	0.003 (0.012)	-0.004 (0.011)	-0.001 (0.011)	-0.004 (0.011)	-0.001 (0.011)	0.003 (0.012)
Sexo	-0.709*** (0.271)	-0.620** (0.276)	-0.720*** (0.272)	-0.698** (0.272)	-0.684** (0.273)	-0.680** (0.275)	-0.614** (0.279)
Uso de SRS		0.735*** (0.275)					0.626** (0.283)
Conteúdo de Entretenimento			0.352 (0.313)			0.081 (0.349)	0.129 (0.354)
Conteúdo de Notícias Nacionais				1.321 (0.833)		1.216 (0.846)	1.000 (0.865)
Conteúdo de Informação política					0.545** (0.271)	0.483 (0.299)	0.380 (0.305)
Constant	0.257 (0.476)	-0.427 (0.550)	-0.009 (0.533)	-1.113 (0.985)	-0.059 (0.506)	-1.347 (1.017)	-1.682 (1.046)
Observations	243	243	243	243	243	243	243
Log Likelihood	-163.713	-160.086	-163.074	-162.224	-161.666	-160.418	-157.938
Crit.Inf. Akaike	339.426	334.172	340.148	338.449	337.333	338.836	335.875

Note: \*p<0.1; \*\*p<0.05; \*\*\*p<0.01

Fonte: Networked Cultures Survey (2016)

Na Tabela 03, que apresenta os resultados dos modelos para protestos, pode-se perceber que a variável sexo é a única que se apresenta com efeitos únicos em todos os modelos, os resultados mostram que ser do sexo feminino diminui a chance de participação em protesto em torno de 50% em todos os modelos. No modelo com a presença da variável de uso de SRS, vemos que essa variável também apresentou um efeito único, aumentando em 108% a chance de participação em protesto entre aqueles que usam plataformas como Facebook e Twitter. Quando se analisam os efeitos das

experiências interativas com os conteúdos disponíveis nos SRS, vê-se que apenas a interação com informações vindas de instituições políticas possui um efeito único que se sobressai, aqueles que interagem com esse tipo de conteúdo possuem 72,4% mais chances de participação em protestos. Por fim, no modelo em que considera tanto o uso dos SRS como as experiências interativas com o conteúdo que ali circula, percebe-se que apenas o uso dos SRS se sobressai com um efeito único, porém menor que quando analisado sozinho, sendo que agora, controlado pela interatividade com conteúdo de entretenimento, noticiais nacionais e informações políticas, o uso dos SRS apresenta um efeito único de 87%.

Comparando estes modelos em relação ao Critério de Informação de Akaike (Akaike Information Criterion - AIC) que se refere ao modelo que chega mais próximo a um ideal desconhecido, a Tabela 03 mostra que o modelo 02, o que conta com a variável de acesso a sites de redes sociais apresentou o menor valor de AIC, sendo assim, ele representa o modelo com o melhor ajuste. Estes resultados permitem especular que para esse grupo de pessoas, mais escolarizadas e interessadas em política, à inclusão aos SRS possui um efeito positivo sobre o comportamento ativo em protestos. Entretanto como o modelo mais ajustados é o que não considera as experiências interativas parece que apesar de haver uma importância da dimensão da interatividade com os conteúdos nos SRS não é a interação com os conteúdos que está dando efeito único para a inclusão aos SRS, são provavelmente outras atividades e experiências ali vividas.

A Tabela 04 mostra os resultados da regressão logística para participação em partidos, como esses dados também são provenientes do banco de dados da Network Cultures Survey (2016), as ponderações sobre o viés de escolaridade e interesse por política também são válidas, e ajudam a entender porque apenas a dimensão da idade se mostra significativa em todos os modelos. Como essa amostra de indivíduos é muito escolarizada e interessada, a única dimensão que consegue apresentar efeito único, ou seja, mostrar a diferenciação entre o grupo dos que participam e dos que não participam é a idade. Em média, para todos os modelos, cada ano avançado na idade aumenta em torno de 5% a chance de participação em partidos, assim uma pessoa que tem 50 anos tem em torno de 160% mais chances de participar de partidos que uma pessoa de 18 anos. Como o resultado para a variável idade em relação aos partidos foi diferente para a amostra do LAPOP e para amostra do Network Cultures Survey (2016), é provável que essa divergência ocorra por conta das diferenças entre os desenhos amostrais.

Tabela 04. Modelos para Partidos

	Variáveis dependentes:						
	Partidos						
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Interesse Por política	-0.021 (0.041)	-0.022 (0.042)	-0.026 (0.042)	-0.022 (0.041)	-0.021 (0.041)	-0.029 (0.042)	-0.030 (0.043)
Educação Superior	-0.128 (0.490)	-0.133 (0.497)	-0.177 (0.496)	-0.123 (0.494)	-0.128 (0.492)	-0.157 (0.503)	-0.171 (0.510)
Associativismo	-0.013 (0.044)	-0.014 (0.045)	-0.011 (0.044)	-0.013 (0.043)	-0.013 (0.044)	-0.012 (0.044)	-0.013 (0.045)
Idade	0.044** (0.020)	0.054** (0.021)	0.044** (0.020)	0.047** (0.021)	0.044** (0.020)	0.049** (0.021)	0.058*** (0.022)
Sexo	-0.669 (0.522)	-0.568 (0.528)	-0.657 (0.525)	-0.677 (0.524)	-0.669 (0.523)	-0.619 (0.532)	-0.535 (0.539)
Uso de SRS		1.062* (0.566)					1.002* (0.578)
Conteúdo de Entretenimento			-0.745 (0.519)			-1.000* (0.605)	-0.985 (0.607)
Conteúdo de Notícias Nacionais				15.518 (1,260.074)		15.666 (1,243.181)	15.504 (1,180.819)
Conteúdo de Informação política					0.004 (0.498)	0.393 (0.583)	0.296 (0.582)
Constant	-3.803*** (0.963)	-4.934*** (1.160)	-3.249*** (1.009)	-19.413 (1,260.075)	-3.806*** (1.032)	-19.118 (1,243.182)	-19.974 (1,180.820)
Observations	243	243	243	243	243	243	243
Log Likelihood	-62.436	-60.478	-61.463	-61.326	-62.436	-59.994	-58.331
Crit.Inf. Akaike	136.872	134.956	136.926	136.653	138.872	137.988	136.663

Note: \*p<0.1; \*\*p<0.05; \*\*\*p<0.01  
 Fonte: Network Cultures Survey (2016)

Nos modelos com a inclusão de variáveis que representam os tipos de uso do ambiente online, o modelo 3 nos mostra que aqueles que usam os SRS tem 189,3% mais chances de participar de partidos que os que não usam. As variáveis que mensuram a interação nos sites de redes sociais por tipo de conteúdo não apresentaram efeitos únicos nos modelos em que elas foram analisadas sozinhas, entretanto, no modelo 6 que conta a interação com os três tipos de conteúdo, a interação com conteúdo de entretenimento se sobressai com efeito único aumentando em 268% a chance de participação em partidos entre aqueles que interagem com conteúdo de entretenimento. Entretanto, quando a interação com conteúdo é analisada na presença da variável de uso dos SRS, a interação com conteúdo de entretenimento perde significância, enquanto o uso de SRS mantém um efeito único de 172%.

Comparando estes modelos em relação ao Critério de Informação de Akaike (Akaike Information Criterion - AIC), a Tabela 04 mostra que o modelo com menor valor do AIC é o modelo 02, o qual contém apenas a variável de uso dos sites de redes sociais. Isso indica que para essa amostra, tanto para participação em partidos como para participação em protesto, à experiência de utilizar plataformas como Facebook e Twitter é relevante para o entendimento destes comportamentos.

Diante disso, assim como se especulou para a participação em protestos, que existe um efeito da inclusão aos SRS que é diferente do efeito da interatividade com os conteúdos, pois essa dimensão foi testada em outros modelos, o mesmo pode ser pensado para a participação em partidos. Como a dimensão de uso de sites de redes sociais se mostrou relevante, para os dois tipos de participação em análise, é importante ressaltar que esses ambientes são baseados em algoritmos construídos para mostrar ao usuário aquilo que é de seu maior interesse. Dada essa característica algorítmica do ambiente de sites de redes sociais os resultados aqui encontrados parecem indicar que tal ambiente pode se configurar como uma grande rede de recrutamento, com força especial para o reforço da participação de indivíduos já ativos e minimamente inseridos nessas redes.

### **Considerações finais**

Os resultados da análise de regressão apresentados na seção anterior mostram que os impactos da dimensão do ambiente online sobre a participação política são distintos a depender da forma de mensuração. Os testes realizados com duas amostras distintas evidenciam que os efeitos positivos sobre a participação são perceptíveis quando o ambiente online é mensurado considerando a dimensão das experiências e os efeitos negativos aparecem quando a mensuração considera apenas a inclusão ao ambiente online. Assim, embora seja possível inferir que a dimensão dos tipos de uso pode estar mensurando melhor quando o ambiente online propicia experiências para construção de habilidades essas conclusões ainda são parciais e necessitam de análises mais profundas, que considerem outros tipos de participação e outros tipos de uso para que seja possível confirmar ou não as hipóteses aqui levantadas.

Portanto, apesar de com esses dados não ser possível afirmar que a inclusão ao ambiente online e as experiências de interatividade nos sites de redes sociais atuam como responsáveis por ativar politicamente cidadãos que eram inativos é possível refletir nos termos do ambiente online funcionar como uma reforço para os já ativos (Norris, 2001). Assim, parece que a inclusão aos sites de redes sociais e as experiências vividas nestas plataformas propiciam um ambiente de reforço do recrutamento e das habilidades. Neste sentido, parece que os sites de redes sociais possuem uma força positiva para a democracia atuando com um ambiente de recrutamento para aqueles que já estão minimamente próximos de instituições sociais off-line que funcionam como redes de recrutamento (igreja, trabalho, associações). Deste modo, quando o algoritmo dos sites de redes sociais entende essa predisposição para participação política ele

propicia através dos conteúdos que exhibe que essa pessoa se aproxime cada vez dessas redes, e assim, pode tornar os indivíduos já inclusos no sistema participativo cada vez mais centrais no sistema político.

### Referências Bibliográficas

- BENTIVEGNA, S. Rethinking Politics in the World of ICTs. **European Journal of Communication**, v. 21, n. 3, p. 331-343, July 2006.
- BEST, S.J.; KRUEGER, B. Analyzing the representativeness of internet political participation. **Political Behavior**, Vol. 27, No. 2, pp. 183-216. Jun., 2005. Disponível online em: <http://www.jstor.org/stable/4500191> Acesso em janeiro de 2010
- CARDOSO, G.; LIANG G.; LAPA, T. Cross-national comparative perspectives from the World Internet Project. In DUTTON, W.H. (org) **The Oxford Handbook of Internet Studies**. Oxford, UK: Oxford University Press, 2013
- HAIR, J. et. al. **Multivariate data analysis**. New York: Macmillan Publishing, 1987.
- LIVINGSTONE, S. Internet Literacy: a negociação dos jovens com as novas oportunidades online. **Matrizes**. São Paulo, ano 4, nº2, p. 11-42, jan/jun, 2011. Disponível online em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=143018637002> Acesso em setembro de 2015.
- MOSSBERGER, K. Toward digital citizenship: addressing inequality in the information age. In CHADWICK, A. HOWARD, P. **The Routledge Handbook of Internet Politics**. New York, Routledge, 2009.
- NORRIS, P. **Digital Divide: civic engagement, information poverty and the internet worldwide**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001..
- NORRIS, P; CURTICE, J. If you build a political web site, will they come? The internet and political activism in Britain. **International Journal of Electronic Government Research**, 2(2), 1-21, April-July 2006.
- OSBORNE, J. **Best Practices in Logistic Regression**. SAGE Publications, 2015. ISBN: 1452244790, 9781452244792.
- PARK H. M and PERRY, J.L. Does internet use really facilitate civic engagement? Empirical Evidence from the American National Election Studies. In Bergrud, E. y Kaifeng, Y. (eds) **Civic Engagement in a Network Society** (pp. 237-269, Ch. 10) North Carolina: Information Age Publishing/IAP, 2008.
- SCHLOZMAN K. L.; VERBA, S; BRADY, H.E. Weapon of the Strong? Participatory Inequality and the Internet. In Schlozman K. L. y Verba, S. y Brady, H.E. **The Unheavenly Chorus: Unequal Political Voice and the Broken Promise of American Democracy**. ( 483-533, Ch. 16). Princeton: Princeton University Press, 2012.
- SPYER, J. **Social Media in Emergent Brazil: How the internet affects social change**. London: UCL Press, 2017 DOI: <https://doi.org/10.14324/111.9781787351653>
- TUFEKCI, Z. The Medium and the Movement: Digital Tools, Social Movement Politics and the End of the Free Rider Problem. **Police and Internet**, v. 6, n. 2, p. 202-208, June 2014.
- VERBA S.; SCHLOZMAN K. L.; BRADY H.E. **Voice and Equality: civic voluntarism in American politics**. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1995.

Anexo I

Tabela 01. Análise descritiva entre as variáveis dependentes e independentes do banco de dados Networked Cultures Survey

Variáveis Voluntarismo Cívico	Categorias	Partido		Nível de Significância	Protesto		Nível de Significância
		Não (%)	Sim (%)		Não (%)	Sim (%)	
Sexo (n = 490)	Homem	47,8	66,7	0,045*	46,3	55,2	0,055*
	Mulher	52,8	33,3		53,7	44,8	
Interesse (n = 464)	Nenhum	10,3	0	0,019	11,6	6,3	0,000*
	Pouco	17	3,4		20,9	8	
	Algum	3,4	0		4,1	1,1	
	Interessado	69,2	96,6		63,4	84,6	
Escolaridade (n = 482)	Não superior	53,2	55,2	0,837	54,8	49,2	0,235
	Superior	46,8	44,8		45,2	50,8	
Associativismo (n = 472)	Não	75,3	44,8	0,000*	79,9	60,7	0,000*
	Sim	24,7	55,2		20,1	39,3	
Idade (n = 490)	Media	36,65	38,5	-0,796	37,15	36,52	0,547
Conteúdo dos sites de redes sociais	Categorias	Partidos		Nível de Significância	Protesto		Nível de Significância
		Não (%)	Sim (%)		Não (%)	Sim (%)	
Notícias de jornais nacionais (n = 483)	Não interativo	5,7	0	0,177	6,2	3,9	0,269
	Interativo	94,3	100		93,8	96,1	
Informações políticas (n = 490)	Não interativo	52,8	40	0,173	57,3	40,9	0,000*
	Interativo	47,2	60		42,7	59,1	
Conteúdo de entretenimento	Não interativo	26,3	33,3	0,399	28,5	23,2	0,202

( n = 490)	Interativo	73,7	66,7		71,5	76,8	
Uso de Sites de Redes Sociais	Sim	50	40	0,288	57	37,6	0,000*
( n = 490)	Não	50	60		43	62,4	

Note: \* p<0.05

Fonte: Network Cultures Survey (2016)